

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	2023	Mai	2024	Since Inception
<b>Juros</b>	<b>-2,16%</b>	<b>-0,12%</b>	<b>20,43%</b>	<b>7,19%</b>	<b>10,59%</b>	<b>-1,35%</b>	<b>-0,29%</b>	<b>-1,45%</b>	<b>35,63%</b>
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	-1,33%	-0,37%	-1,68%	29,64%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	-0,02%	0,00%	0,18%	0,89%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,08%	0,05%	3,23%
<b>Moedas</b>	<b>5,28%</b>	<b>10,76%</b>	<b>0,77%</b>	<b>-0,09%</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,19%</b>	<b>-0,16%</b>	<b>-0,72%</b>	<b>17,38%</b>
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	-0,17%	0,02%	-0,15%	10,23%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	0,36%	-0,18%	-0,57%	6,80%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
<b>Bolsa</b>	<b>7,10%</b>	<b>-3,45%</b>	<b>0,49%</b>	<b>3,61%</b>	<b>9,26%</b>	<b>4,66%</b>	<b>0,37%</b>	<b>0,66%</b>	<b>23,93%</b>
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	4,57%	0,30%	0,74%	16,90%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,09%	0,07%	-0,08%	6,08%
<b>Valor Rel.</b>	<b>1,85%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>0,48%</b>	<b>1,43%</b>	<b>1,55%</b>	<b>0,30%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,01%</b>	<b>5,27%</b>
<b>Outros</b>	<b>1,45%</b>	<b>6,22%</b>	<b>2,26%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-0,08%</b>	<b>0,15%</b>	<b>0,01%</b>	<b>-0,05%</b>	<b>9,80%</b>
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,31%	16,52%	12,49%	0,80%	4,27%	149,51%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-2,21%	-0,16%	-0,90%	-29,28%
<b>Absolute Vertex*</b>	<b>22,75%</b>	<b>37,18%</b>	<b>34,93%</b>	<b>14,61%</b>	<b>33,30%</b>	<b>14,29%</b>	<b>0,56%</b>	<b>1,76%</b>	<b>303,70%</b>
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	13,04%	0,83%	4,39%	158,87%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	110%	67%	40%	191%

\* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

## RESUMO DO MÊS

O principal destaque de maio foram os dados de inflação dos EUA, que vieram mais fracos e com uma composição melhor, sugerindo que o pior ficou para trás. Essa divulgação ocorreu após a última reunião do FOMC, onde o presidente Powell sinalizou que o próximo movimento seria de cortes, e não de altas, mitigando o risco de retomada do ciclo de aperto observado nos meses anteriores.

A atividade econômica continua robusta, como evidenciado pelos bons resultados corporativos do primeiro trimestre, que superaram as expectativas. No entanto, há sinais iniciais de uma leve desaceleração do consumo, afastando o cenário de retomada do ciclo de alta de juros. Nesse contexto, com uma economia vigorosa e um banco central mais confortável com a possibilidade de cortar juros para prolongar o ciclo econômico atual, o fundo aumentou a alocação de risco ao longo do mês.

Na Europa, os dados de inflação vieram no sentido contrário. Após a melhora no ritmo de crescimento observada no primeiro trimestre, a economia apresentou dados de inflação um pouco mais fortes, seja pela ótica do consumo, seja pela ótica dos salários. Essa leitura, divergente do ambiente americano, sugere que o ciclo de afrouxamento monetário na região poderá seguir um rito ainda mais cauteloso, com cortes de juros mais espaçados ao longo do tempo, e consequentemente em maior sintonia com a política monetária americana.

Na China não houve grandes surpresas. Seguimos descartando o cenário de uma desaceleração abrupta no curto prazo, ainda que a desaceleração da atividade no país siga evidente devido à contínua fraqueza da demanda. Por fim, consolida-se um ambiente externo marginalmente mais favorável do que enxergávamos nos últimos meses.

O mesmo não pôde ser verificado no Brasil, a começar pela inestimável tragédia do Rio Grande do Sul. O ambiente fiscal, já desafiador, ganhou mais um motivo para justificar uma nova rodada de expansão fiscal. Ainda é difícil estimar com algum grau de precisão os impactos econômicos da crise humanitária, mas definitivamente não serão pequenos.

O congresso aprovou o decreto de calamidade pública no estado, permitindo, dentre outras coisas, gastos fora dos limites fiscais até o final de 2024. Até aqui, grande parte desses valores têm sido alocados para fundos estatais de forma a alavancar o crédito para a região. Entretanto, o governo tem antecipado algumas transferências de recursos diretamente a população, como também desenhado novas transferências específicas. É importante destacar que essa expansão fiscal deveria ser contrabalançada por uma atuação mais conservadora por parte do Banco Central, porém pairam dúvidas sobre a função de reação do novo colegiado a partir de 2025.

A última decisão do Copom trouxe algum nível de ruído para os mercados e gerou mais dúvidas do que certezas com relação ao comprometimento da autoridade com a meta de inflação de 2025 em diante. O resultado, já observado, foi a desancoragem das expectativas de inflação para prazos mais longos que, conseqüentemente, geram um ambiente em que dificilmente o BCB poderá continuar reduzindo os juros nas próximas reuniões.

Em termos de resultado, o fundo obteve ganhos nas posições compradas em bolsa americana, principalmente. As posições do livro de juros depuraram perdas marginais, a despeito da posição comprada em inflação implícita local, recém assumida. Em moedas, a atribuição foi marginalmente negativa, com destaque negativo para a posição vendida em renmimbi.

O fundo tem a posição comprada em bolsa americana como principal fator de risco. Há também, em menor magnitude, uma carteira comprada em ações locais. Em moedas, o fundo reduziu a exposição comprada em dólar através do aumento de compras em euro e dólar australiano e, por outro lado, da redução da posição vendida em renmimbi. Em juros, o fundo segue com pequena posição tomada em inflação implícita no Brasil.

## — POSIÇÕES ATUAIS

### Bolsas

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira (carteira vs. índice)
- 2% bruto em pares L&S
- 3% comprado em eventos corporativos

### Juros

- Comprado em inflação implícita Brasil

### Moedas [Comprado USD]

- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x HKD
- Vendido USD x AUD
- Vendido USD x SGD
- Vendido USD x EUR

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANO, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 – 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf) SAC: [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br).

